na panela do mingau

ORGANIZADORAS

MARIA JOSÉ NÓBREGA E ROSANE PAMPLONA

Diga um verso bem bonito!

Trovas

ILUSTRAÇÕES: MARCELO CIPIS

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega

Leitor iniciante

Moderna

Contigo criamos leitores

De leitores e asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

"Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar."

[ ]

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um "eu" que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, "*vão e voltam*", mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada "*não quer voltar*". Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou "vivida" através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso "*meu amor não quer voltar*", podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não "*quer*" voltar? Repare que não é "*não pode*" que está escrito, é "*não quer*", isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O "eu" é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

* "Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam." *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz "eu"? Se imaginarmos um "eu" masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

[ ]

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

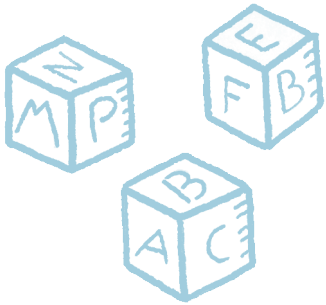
- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero

Diga um verso bem bonito!

Trovas

MARIA JOSÉ NÓBREGA E ROSANE PAMPLONA

ORGANIZADORAS



UM POUCO SOBRE AS ORGANIZADORAS

Maria José Nóbrega

Nascida em outubro de 1952, na Casa Verde, em São Paulo. Do tempo de menina, guardou a memória das brincadeiras que desabrocharam com toda a força quando nasceram suas duas filhas. Foi o desejo de compartilhar com elas as brincadeiras de sua infância que fez com que começasse a colecionar parlendas, adivinhas, trovas, cantigas...

Como professora, descobriu a força desses gêneros para ensinar crianças a ler e a escrever e assim, segundo ela, *fazer com que entrem no mundo da escrita de braço dado com a tradição oral de nosso povo.*

Maria José tem mestrado em Filologia e Língua Portuguesa pela USP —Universidade de São Paulo. Participou da equipe de elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos). Atua como assessora de Língua Portuguesa na concepção de programas de formação continuada de professores da rede pública de São Paulo.

Na Editora Moderna, coordena o programa "Contigo criamos leitores", que tem como objetivo oferecer aos educadores uma proposta articulada para o trabalho com a leitura de obras literárias na escola.

Rosane Pamplona

Nascida na cidade de São Paulo, viveu sua infância na Avenida Paulista, em um tempo em que ainda era possível brincar nas ruas, com a turma do quarteirão. Passava suas férias "na roça", como ela diz, e foi lá que aprendeu a dizer versos bonitos na brincadeira de roda. Lembra-se da alegria genuína que sentia brincando de gato-e-rato, de pular corda e de cabra-cega. Acredita que essas experiências instigaram nela a curiosidade, a admiração e o amor pela língua. É professora, formada em Letras pela USP — Universidade de São Paulo. Trabalhou em várias escolas e universidades, mas atualmente ganha a vida com seus livros, dando cursos de formação para professores e também se apresentando como contadora de histórias.

Escreveu *Novas histórias antigas*, *Outras novas histórias antigas* e *A princesa que tudo sabia... menos uma coisa*, pela Brinque Book.

RESENHA

Essas pequenas quadras nos fazem lembrar que a poesia não é privilégio de eruditos — ela pode ser simples, muito singela, e ainda assim oferecer espaço para que as pessoas possam expressar seus sentimentos e suas percepções de mundo. Os temas que encontramos nas trovas são muitas vezes universais, freqüentes não somente nessa poesia oral e simples, mas também na poesia mais sofisticada. É de uma forma muito leve, porém com uma sinceridade evidente, que as trovas falam de coisas complicadas e doloridas, tais como amor, casamento, saudade, ciúme, tristeza, perda.

Às vezes cômicos, às vezes líricos, às vezes comoventes, esses versos nos proporcionam reações as mais diversas, pois suas imagens singelas fazem rir, encantam e surpreendem.

As chamadas "trovinhas" ou "quadrinhas" quase sempre são escritas em redondilha maior, o tipo de versificação mais comum na poesia e no cancioneiro popular. Talvez essa característica seja mais uma razão para explicar por que esses versos são tão saborosos — não apenas por suas imagens leves e deliciosamente ingênuas, mas também pela fluência de seu ritmo, um ritmo que reconhecemos das canções da nossa infância.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Diga um verso bem bonito! é uma antologia de quadras e trovas, que são pequenos poemas compostos de quatro versos que apresentam sete sílabas poéticas. Nessa forma poética, as rimas ocorrem, normalmente, entre o segundo e o quarto verso. Quase sempre se dividem em duas metades, em função da temática desenvolvida ou da estrutura oracional. Pode acontecer de a primeira metade não ter relação lógica com a segunda, funcionando apenas como estratégia de preenchimento. É o que acontece, por exemplo, nas trovas da p. 23.

Quanto à temática, há trovas líricas, que tratam de sentimentos como amor, ciúme, saudade etc. (pp. 8, 9, 11, 18 etc.); outras, filosóficas, que expressam ensinamentos e máximas (p. 8); outras, humorísticas, que buscam fazer rir (pp. 35, 39 etc.) e ainda as infantis, que trazem ensinamentos aos pequeninos (pp. 30, 31, 32 etc.).

É freqüente encontrarmos um mesmo verso, ou variações dele, iniciando várias trovas. Eis alguns:

"Atirei um limão verde", na p. 36;
"Lá em cima daquele morro", na p. 17;
"Andorinha no coqueiro", na p. 19;
"Sereno da madrugada", na p. 12;
"Vai-te, carta venturosa", na p. 37;
"Eu de lá você de cá", na p. 45.

As trovas apresentam palavras e expressões que se repetem com muita freqüência: certos nomes de plantas, como laranja e laranjeira (p. 20); cana, coqueiro e cajá (p. 21); pinheiro, limeira e pé de abricó (p. 23); alecrim, manjericão e manjerona (p. 24); flores, como sempre-viva e açucena (p. 25); rosa e cravo (p. 26).

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística
Temas transversais: Pluralidade cultural
Público-alvo: leitor iniciante

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Cante com as crianças "Ciranda, cirandinha" e, depois, apresente a elas o título do livro. Certamente, vão identificar o verso de onde foi tirado. Mas será que sabem como se desenvolve a brincadeira proposta na última estrofe da cantiga? Explique que a pessoa escolhida entra no meio da roda, recita uma trova (no linguajar popular dizer "um verso" é dizer "uma trova") e depois se junta à roda e a brincadeira recomeça.

2. Verifique quem conhece alguma trova para recitar aos companheiros. Explique que, nesse livro, vão conhecer muitas quadrinhas para fazer bonito em qualquer ciranda.

Durante a leitura:

1. Para saborear melhor as trovas, sugerimos dividir o trabalho com a obra em partes, considerando o intervalo entre uma página de ilustração e outra.

Comece pedindo aos alunos que localizem no livro as páginas em que há apenas ilustrações (6, 10, 16, 22, 28, 34 e 41) e combine quando vão ler cada uma das partes.

2. Explique a eles que Marcelo Cipis, ao ilustrar o volume, optou por

realizar uma montagem com vários elementos que remetem à temática de algumas das trovas que aparecem nas páginas subseqüentes.

3. Estimule-os a identificar os elementos que compõem as páginas de ilustração:

• Na p. 6, por exemplo, há, na parte superior, cubos que estampam letras em cada uma das faces. Existe alguma palavra formada? Qual é ela? ROMA ou AMOR? No centro, há um homem que parece ter adormecido sentado em uma cadeira. De cada lado dele, há uma orelha que está afixada em uma superfície. Qual? Abaixo do homem, há uma boca que ri. E, na parte inferior da página, um homem e uma mulher se olham, pelo menos é o que sugere a linha tracejada.

4. Convide-os a acompanhar no livro a leitura em voz alta que você fará das primeiras trovas e os desafie a descobrir que trovinha se relaciona com cada desenho.

• A primeira é fácil! Os cubos com as letras se referem à primeira trova da p. 7; o homem sentado é o que dormiu lembrando as letras do nome da amada (última trova da p. 7); as paredes têm ouvido (última estrofe da p. 8); o sorriso está na segunda estrofe da p. 9; e a mulher que fita o homem é a primeira trova dessa mesma página.

5. Faça o mesmo com as outras partes.

Depois da leitura:

1. Selecione algumas trovas para explorar os recursos expressivos empregados, por exemplo:

• Trovas em que ocorre repetição de palavras:

NÃO SEI SE É FATO OU SE É FITA
NÃO SEI SE É FITA OU SE É FATO
O FATO É QUE ELA ME FITA
ME FITA MESMO DE FATO.

a) Peça às crianças que identifiquem as mudanças que ocorrem entre os dois primeiros versos.

b) Verifique se perceberam que o sentido da palavra "fita", nos dois últimos versos, é diferente dos dois primeiros.

• Trovas em que há repetição de estruturas sintáticas:

CHORANDO TOMEI AMORES,
CHORANDO AMORES TOMEI;
CHORANDO TU ME MATASTE,
CHORANDO MORTO FIQUEI.

a) Todos os versos da trova apresentam o mesmo arranjo sintático: tudo o que aconteceu entre o "eu lírico" e seu amado ou amada foi acompanhado de muitas lágrimas.

b) Que tal criar uma versão feliz para a trova e substituir "chorando"

por "sorrindo"? (As cenas "de morte" também poderiam ser transformadas, por exemplo: sorrindo tu me beijaste/ sorrindo feliz fiquei.)

- Uma trova sem rima, só se for de pé quebrado:

QUEM QUER BEM LOGO SE VÊ,
LOGO DÁ DEMONSTRAÇÃO:
PELO PISQUINHO DOS OLHOS
E PELO APERTO DE MÃO.

Organize a turma em duplas e deixe que selecionem uma das trovas para descobrir quais as palavras que rimam.

2. Muito do trabalho que se desenvolve em alfabetização parte do nome próprio. Aproveite as trovas da p. 7 para criar atividades interessantes em torno do assunto.

3. Além das quadrinhas reunidas nessa antologia, é possível pesquisar outras em livros ou CDs, ou com a comunidade. Organize uma publicação com as trovas que conseguirem recolher. Deixe espaço entre uma trova e outra para que as crianças possam preenchê-lo com desenhos que representem elementos das quadrinhas, como fez Marcelo Cipis.

4. Aproveite os versos iniciais comuns a muitas trovas e desafie seus alunos a criar outras quadrinhas começadas por eles.

5. Se preferir, selecione um tema, como flores ou amor, por exemplo, e os desafie a criar suas trovas.

6. Espalhadas Brasil afora há várias sedes da UBT — União Brasileira de Trovadores —, que promove concursos de trovas. Verifique se em seu município há representação da UBT e inscreva seus alunos.

LEIA MAIS...

1. DE MARIA JOSÉ NÓBREGA E ROSANE PAMPLONA

- *Salada, saladinha* — São Paulo, Moderna
- *Enrosca ou desenrosca?* — São Paulo, Moderna

2. DE ROSANE PAMPLONA

- *Era uma vez... três!* — São Paulo, Moderna
- *Novas histórias antigas* — São Paulo, Brinque Book
- *Outras novas histórias antigas* — São Paulo, Brinque Book
- *A princesa que tudo sabia... menos uma coisa* — São Paulo, Brinque Book

3. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Armazém do folclore* — Ricardo Azevedo, São Paulo, Ática
- *Meu livro do folclore* — Ricardo Azevedo, São Paulo, Ática